

/ PALAVRA DO LEITOR

Cooperativa

Diante de dificuldades financeiras, a cooperativa Co-tribá, com sede em Ibirubá, no norte do Rio Grande do Sul, está vendendo ativos e contratou um novo CEO para enfrentar a crise que teria origem na descapitalização de produtores (Jornal do Comércio, 17/9/2025). Quando empresas começam a expandir, mesmo em regiões de alto risco, acontece esse tipo de problema. A conta de situações como o arrendamento a valores baixos acabaria chegando em algum momento. (Claudio Fioreze)



Atlântida

A Plataforma de Atlântida, interdita devido à deterioração e queda de parte da estrutura, segue em fase de estudos e sem previsão de obras (JC, 17/9/2025). A plataforma deveria ser substituída por um grande píer turístico como os que existem no litoral dos Estados Unidos e o que está sendo construído em Santa Catarina, na praia de Itapema. (João Hack)

Mercado Imobiliário

Xangri-Lá, no litoral Norte do Rio Grande do Sul, vem se consolidando como um dos principais polos de condomínios fechados do Estado (JC, 17/9/2025). Para quem mora fora dos condomínios, a realidade é outra. Pelo valor do IPTU, a infraestrutura deveria ser bem melhor. No bairro Noiva do Mar, a remodelação da avenida Paraguassu tem quase um ano e ainda não está pronta. (Vinicius Pessi)

Mercado Imobiliário II

Os condomínios de Xangri-Lá são realmente lindos. Por esse motivo, devem ser ecologicamente corretos. (Elvidia Lopes)

Saúde

O surto de casos de Covid-19 registrado no Rio Grande do Sul exige atenção (JC, 15/9/2025). É triste ver tantas opiniões contra a vacinação. Felizes os que se vacinaram, pois a vacina salva vidas. (Geneci Barbosa)

Saúde II

A vacinação contra a Covid-19 deveria ser anual, assim como ocorre com a da gripe. Não deveria ser oferecida a imunização apenas aos grupos prioritários, mas para toda a população, porque com certeza teremos que conviver com esse vírus. (Leandro Santos)

Saúde III

Onde estão as vacinas contra a Covid-19 para quem não pertence aos grupos de risco? Anteriormente era exigida a vacinação para todos. Agora, deveria ser cobrada sem distinção de faixa etária. (Chris Webber)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Aumentam casos de transtornos mentais

Thiago Duarte

A campanha Setembro Amarelo, dedicada à prevenção do suicídio e à valorização da vida, reforça a necessidade de olhar com atenção para a saúde mental. De acordo com o relatório mais recente da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), um em cada cinco brasileiros enfrentará algum transtorno mental ao longo da vida, sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns. Falar sobre sofrimento psíquico é um passo fundamental para reduzir preconceitos.

O diálogo aberto e sem julgamentos é essencial. Quando alguém encontra espaço para ser ouvido, já começa a se sentir acolhido e mais preparado para buscar ajuda especializada. Mas temos desafios de acesso na rede pública. Faltam psicólogos e psiquiatras nos postos de saúde. Essa carência de atendimento especializado na rede pública agrava a situação e impede o suporte gratuito do Sistema Único de Saúde (SUS) nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Mesmo assim, buscar ajuda é sinal de força. Existe um mito de que procurar um psicólogo ou psiquiatra é fraqueza. Na realidade, é um ato de coragem e cuidado consigo mesmo. Contudo, é bom ficar alerta para os sinais que merecem atenção. Especialistas destacam a importância de observar mudanças repentinas no comportamento. Entre os principais sinais, estão o isolamento repentino, as alterações no sono e no apetite, a perda de interesse em atividades

cotidianas e desânimo persistente.

Nesses casos, a recomendação é oferecer apoio de forma respeitosa. Uma abordagem simples pode ser muito eficaz. Frases como “estou aqui para ajudar” podem abrir caminhos para o diálogo. Algumas dicas para fortalecer a saúde mental por meio de práticas que podem ser aplicadas no dia a dia: manter uma rotina equilibrada com tempo para descanso e lazer, praticar atividade física regularmente, mesmo que seja uma caminhada leve. Cultivar vínculos sociais, mantendo contato com familiares e amigos, buscar ajuda profissional sempre que se sentir sozinho e evitar a autocrítica excessiva.

Além da rede pública, iniciativas institucionais e comunitárias têm papel crucial. Ambientes saudáveis, baseados em empatia e escuta ativa, fortalecem o bem-estar coletivo e ajudam a prevenir situações de crise. Quem precisar de ajuda imediata pode entrar em contato com o Centro de Valorização da Vida (CVV), serviço gratuito de apoio emocional que funciona 24 horas por dia pelo telefone 188.

Médico e deputado estadual (União Brasil)

Falar sobre sofrimento psíquico é fundamental para reduzir preconceitos

Farroupilha: A Guerra pela República

Vicente Rauber

A Revolução Farroupilha, iniciada em 20 de setembro de 1835, e em dez anos, gaúchos, brasileiros de várias províncias e estrangeiros enfrentaram o Império, mesmo com apenas um terço dos soldados e recursos.

Não foi só uma disputa de estancieros contra as altas tarifas sobre o charque; havia a inspiração em movimentos anti-monarquistas europeus (França, Bélgica e Polônia), refletidos no Brasil, especialmente Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

O gaúcho passou a ser reconhecido como símbolo de bravura, dignidade e altivez

Em 1832, foi fundado em Porto Alegre o Partido Republicano, que impulsionou a insurreição.

A liderança da Revolução coube a Bento Gonçalves da Silva, ex-militar imperial altamente graduado.

No início, em 20 de setembro, os farroupilhas ocuparam as principais cidades da Província, incluindo Porto Alegre, mas a cidade resistiu por mais de mil dias, ganhando o título de “mui leal e valerosa” por Dom Pedro II. A primeira grande vitória revolucionária foi na Batalha do Seival, com participação decisiva dos Lanceiros Negros e proclamou-se a República Rio-Grandense.

A seguir, Bento Gonçalves foi preso e enviado ao Rio de Janeiro e depois a Salvador, lá fugindo com a ajuda de republicanos baianos, a quem ajudou a organizar a Sabinada que criou a República Bahiense. Esta, após derrotada, seus líderes e combatentes, num total de 150, vieram lutar aqui, vindo ainda 80 da Cabanagem.

A guerra reuniu republicanos de diversas origens: cariocas, mineiros, italianos (como Garibaldi), uruguaios e até um norte-americano. A melodia do Hino Riograndense foi composta pelo maestro mineiro Joaquim Medanha, capturado pelos farroupilhas.

Os negros tiveram papel essencial no conflito, mas foram brutalmente assassinados e presos na Batalha dos Porongos, mesmo já estando desarmados.

As mulheres tiveram papel essencial, cuidando das fazendas e famílias e dando suporte aos combatentes. Anita Garibaldi é o símbolo da bravura feminina.

O Tratado de Poncho Verde (1845) garantiu conquistas aos farroupilhas; a principal delas ocorreu 44 anos após, com a Proclamação da República, tendo sido a Revolução Farroupilha a sua maior guerra civil-militar.

O gaúcho, antes visto como aventureiro e malfeitor, passou a ser reconhecido como símbolo de bravura, dignidade e altivez. Que saibamos honrar ainda mais esta conquista.

Engenheiro especialista em Planejamento Energético e Ambiental